

Eu. ^{mo}hm.

Pelo correio remeto-lhe agora uma nova pasta com liqueres, revistos, do herbário de V. Eu. Juntamente vão diversas espécies que pertencem a géneros já revistos e que já tinham ido para ali. A medida que os for preparando irei mandando outros duplicados. Certo em que, ao fim, o herbário de liqueres de Coimbra fique enriquecido com mais de 100 espécies que não possuía, além de muitas localidades que nele não estavam representadas. Deste modo ficará uma boa coleção, superior, sem dúvida alguma, à de Lisboa.

Nos exemplares oferecidos por mim ha em cada um dellos um numero que corresponde á numeracão de cá; do mesmo modo a etiqueta respectiva leva idéntico numero. Deste forma não

há perigo com qualquer mistura de estigmas, pois
se pelo número dela se pode procurar o exemplar
em sua natureza e se tem o mesmo número.

Ainda, no caso de perda de qualquer exemplar ou
de qualquer estigma, pode V. Ex.^{ta} pedir para aqui
a parte perdida, pelo respectivo número.

A parte de liquens portugueses que ainda cá
fica dará para duas partes; espero não as du-
par, pois já tenho uma bastante adiutada na
revisão.

Entre os liquens que não agora encontro a-
a Acarospora chlorophana colhida ali, no arredor
de Coimbra; como não tenho esta espécie de Portugal,
muito me obrigaria V. Ex.^{ta} mandando um
exemplar à localidade respectiva colheu sem ou

Dois exemplares para me remette. Mostrando a planta ao empregado elle não se suporá na colheita, porque o liquen é muito distincto, com um tço amarelo intensa, agarrado ás pedras.

Ha dias o Antonio Machado entregou-me, para eu prefacia, o manuscrito completo de uma pequena flora dos Muzos portuguezes. É' feita em duas dicotómicas muito simples e, por isso, deverá prestar bons serviços aos principiantes. Vai ser immediatamente publicada pelo gabinete de Botânica, visto que não será fácil encontrar editor.

O Johnstone está' desempregado e deseja que eu o coloque no herbário; no entanto tenho nisso grande difficuldade, por falta de lugar vago e de verba disponível. Viremos, no entanto,

o que se pode fazer.

Notando-se um passado de férias no Alentejo, como
deu-se a ver, nem tempo para sair do Porto. Isto contraria-se,
porque teria de ir lá um feriado de Páscoa, em que
contava com o trabalho para os lúctos de Cantele - Moranco.

Comde V. L. e me

Amigo M.º frato

Porto, 11-10-1917

José de Sá